

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

EXPRESSÃO DO SUJEITO DE 2ª PESSOA DO SINGULAR DO PORTUGUÊS ANGOLANO

Rogério Rocha Borges¹; Eliana Sandra Pitombo Teixeira²

¹Bolsista IC/FAPESB, Graduando em Letras com Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, rogeruefs@hotmail.com

²Orientadora, Professora Dra. do Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, liapitombo@gmail.com

Palavras-chave: Português brasileiro, Português angolano, Parâmetro pro-drop.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da expressão do sujeito de segunda pessoa do singular, com base em um corpus de língua falada, constituído em Luanda, que reúne falantes nativos do português, e falantes do português L2. A análise é pautada na Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 2008). Os resultados mostram uma maior frequência de uso de sujeitos expressos entre os falantes não-nativos dessa língua.

O estudo sobre origem do português do Brasil é de suma importância devido a muitos fatores dentre eles o legado étnico existente no Brasil e a resistência cultural empenhada pelos descendentes africanos. A formação do povo brasileiro destacou-se pela grande diversidade de povos e conseqüentemente o legado das suas línguas. Apesar do forte domínio existente da língua dos colonizadores portugueses, não se pode deixar de lado um estudo sobre se houve ou não influência das línguas dos dominados. Neste cenário havia as línguas dos nativos e posteriormente a dos africanos. Assim, é importante compreender ainda mais como o português do Brasil (PB) apresenta uma gramática com características diferentes da do Português Europeu (PE).

Há estudos que indicam que o português brasileiro sofreu influências de várias outras línguas, principalmente das línguas africanas trazidas para o Brasil pelos milhões de escravos que ajudaram a engendrar este país com a força de seu trabalho, tanto no campo quanto nas zonas urbanas, durante mais de três séculos. É importante destacar que os africanos por fazerem parte do cotidiano das famílias eram obrigados a negar sua língua materna e posteriormente sua identidade em razão da língua do colonizador. Porém, com isso vinham as marcas das suas línguas maternas.

METODOLOGIA

Para a elaboração desse trabalho foi utilizada como metodologia a Teoria da Variação e Mudança de William Labov, também conhecida por sociolinguística quantitativa, por se utilizar de números para estabelecer dados quantitativos, (TARALLO, 1985). Tal teoria vê língua como essencialmente heterogênea. Porém essa heterogeneidade não ocorre de forma aleatória, mas seguindo parâmetros reguladores inseridos na gramática interna do falante, além de ser condicionada por fatores extralingüísticos.

O corpus consta de 10 informantes com baixo grau de escolaridade, sendo 4 falantes nativos de português e 6 falantes nativos de línguas nacionais angolanas. Utilizando a

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

metodologia proposta por William Labov (2008) em sua Teoria da Variação, e o Programa GOLDVARB, avaliaremos o peso relativo e a significância de cada variante.

Os fatores lingüísticos estabelecidos para a pesquisa são: a) tipo de sentença (principal, absoluta, coordenada e subordinada); b) tempo verbal (presente, passado e futuro); c) presença ou ausência de material lingüístico entre o sujeito e o verbo. Os fatores extralingüísticos considerados são: a) faixa etária (de 18 a 32 anos, de 33 a 49 anos, acima de 49 anos); b) gênero (masculino, feminino); c) língua nacional (português, línguas nativas angolanas).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos dados dos falantes entrevistados, observa-se na tabela 1 uma quantidade maior de sujeito exposto para o pronome de tratamento *você*. Com o pronome de 2ª pessoa *tu*, a frequência de uso do sujeito exposto cai drasticamente, como pode ser observado na tabela abaixo. Isso mostra que a presença de marcas flexionais é realmente a causa do não-preenchimento do sujeito, assim, corrobora a hipótese de Duarte (1993) quanto a relação entre o uso de sujeito nulo e a riqueza flexional das línguas.

DOC.: A tia falou da kisaka com feijão. Já não sei como é que se prepara uma kisaka com feijão.

INF.: Ah, a kisaka com feijão... Primeiro *pisas* a kisaka, depois ferve à parte.[..] Assim que *vais* misturar a kisaka, *vais* pôr óleo de palma no fogo... (Inf. F. Al. P.A.B.)

Nesta sentença o falante não fez uso do pronome *tu* de forma expressa, isto é possível devido à marca verbal de segunda pessoa expressa.

Tabela 1. Expressão do sujeito quanto à forma de tratamento.

	Tu	%	Você	%	Significância
Expresso	10/32	31	64/74	86	
Nulo	22/32	68	10/74	13	
PR	.13		.69		000

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise mostrou que, no que se refere à segunda pessoa do singular, os usuários da norma popular em Angola estão preenchendo significativamente o sujeito. Isso se deve obviamente ao uso do pronome *você* com referência à segunda pessoa, já que as desinências de segunda e terceira pessoas resultam idênticas, havendo assim a necessidade de preencher o sujeito para identificá-lo. Isso parece comprovar a tese de que o preenchimento do sujeito tem a sua causa no enfraquecimento da concordância. Resta verificar o que acontece com as outras pessoas do discurso.

REFERÊNCIAS

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CUNHA, Celso. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.
- DUARTE, M. Eugênia L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In Roberts, I; Kato, M. A. (orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.
- GOMES, Henriette Ferreira; LOSE, Alícia Duhá. Documentos científicos: orientação para elaboração e apresentação de trabalhos. Salvador: São Bento, 2007.
- LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.
- PAIVA, Maria da Conceição de; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Mudança linguística em tempo real. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.
- TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1985.
- TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. In Roberts, I; Kato, M. A. (orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.